

O ROMANCE SUL-RIO-GRANDENSE CONTEMPORÂNEO CONFORME O PRÊMIO AÇORIANOS (2010-2018)

EDCLEBERTON ANDRADE MODESTO (DOUTORANDO)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
(edcleberton@gmail.com)

Dr. RICARDO ARAÚJO BARBERENA
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
(ricardo.barberena@hotmail.com)

RESUMO: Criado inicialmente em 1977 para contemplar os melhores no teatro e na dança, somente em 1994 o Prêmio Açorianos expandiu-se para a Literatura no intuito de homenagear obras de escritores gaúchos. Assim, conhecido atualmente por seu prestígio no estado em revelar novas vozes da literatura produzida nos últimos anos, examiná-lo possibilita compreender quais autores e obras são considerados representativos na literatura sul-rio-grandense contemporânea. Para tanto, este trabalho objetiva apresentar um breve panorama dos últimos nove anos (2010-2018) da premiação e, em seguida, traçar o perfil desses escritores, na categoria narrativa longa. Além disso, busca entender os mecanismos de funcionamento que um concurso literário exerce sob um determinado local. Assim, a presente investigação conta com as contribuições teóricas de Perrone-Moisés (1998), Dalcastagnè (2012) e Moreira (2003).

Palavras-chave: Prêmio Açorianos. Literatura sul-rio-grandense. Romance contemporâneo.

Artigo recebido em: 20 abr. 2021.
Aceito em: 05 maio 2021.

CONTEMPORARY BRAZILIAN NOVEL IN RIO GRANDE SUL ACCORDING TO THE AÇORIANOS PRIZE (2010-2018)

ABSTRACT: The Açorianos Prize was created in 1977, aiming at rewarding the best professionals in the fields of theatre and dance. However, it expanded its horizons in 1994 and embraced literature to honor the best southern Brazilian writers for their literary productions. Since then, the prize has become a prestigious award all over the state of Rio Grande do Sul for revealing important literary voices. Hence, the need to thoroughly examine its impact stems from highlighting not only the winning writers, but also their works which display features dear to contemporary literature in Rio Grande do Sul. Thus, the current research sets out to present a brief overview of the last nine years covered by the award (from 2010 to 2018), as well as to evaluate the award-winning writers' profile concerning the category long prose narrative. Moreover, this study attempts to shed light on the influence exerted by a literary contest on a given location. The main theoretical framework draws mainly on the studies of Perrone-Moisés (1998), Dalcastagnè (2012), and Moreira (2003).

Keywords: The Açorianos Prize. Literature in Rio Grande do Sul. Contemporary novel.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entendidos enquanto parte das atividades de difusão, propagação, disseminação, valorização, incentivo e impulso para o desenvolvimento da literatura sul-rio-grandense, os concursos literários exercem importância fundamental na divulgação de novos escritores e suas obras, conferindo, com isso, maior visibilidade tanto pelo público de modo geral quanto pela crítica literária especializada, uma vez que possibilitam reconhecimento no mercado editorial – coisa rara no Brasil.

Diante da produção literária recente, é possível inferirem-se algumas constatações iniciais com o intuito de traçar um panorama mínimo sobre este assunto. Dessa forma, a primeira evidência recai sobre a fertilidade de obras produzidas, principalmente, nos últimos dez anos, apesar de existir uma forte crítica acerca da escassez de leitores e dos baixos índices de vendas; a segunda constatação diz respeito à qualidade, ou seja, ao projeto estético e à originalidade temática de cada escritor. A partir disso, de acordo com Dalcastagnè (2012):

MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

[...] Muito além de estilos ou escolhas repertoriais, o que está em jogo é a possibilidade de dizer sobre si e sobre o mundo, de se fazer visível dentro dele. Hoje, cada vez mais, autores e críticos se movimentam na cena literária em busca de espaço – e de poder, o poder de falar com legitimidade ou de legitimar aquele que fala. (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 7)

Em decorrência disso, há um incômodo desassossego causado pela manifestação de novas vozes, novas formas de expressão “não autorizadas”, que recriam e abrem espaço para questionamentos e formas inéditas de pensar a literatura. Desse modo, evidencia-se a multiplicidade gerada pela fertilidade dessas produções, indicando uma era de interregno, a qual permite confrontar, vincular ou separar, opor ou reconciliar a necessidade de provocar um nascimento e a descoberta de novos de escritores.

Além disso, é pertinente observar o incentivo local para a produção literária. O estado do Rio Grande do Sul tem se destacado por realizações de eventos que trazem a lume celebrações importantes no que compete à propagação e ao incentivo à produção literária desde os anos 90. Basta citar, por exemplo, a Feira do Livro de Porto Alegre, idealizada pelo jornalista Say Marques, é um dos maiores eventos culturais do sul do Brasil, além de ser a mais antiga do país. Desde o ano de 1955, seu objetivo era popularizar o livro oferecendo descontos, uma vez que as livrarias eram consideradas elitistas. A feira tinha como lema principal: “Se o povo não vem à livraria, vamos levar a livraria ao povo”. Apenas nos anos 70 tornou-se um evento popular e somente em 1980 foi possível a venda de livros usados. Entretanto, foi entre os anos 1994 e 1995 que passou por um processo de profissionalização com o apoio de leis de incentivo à cultura, contudo somente no início dos anos 2000, com o apoio do Santander Cultural e do Centro Cultural Érico Veríssimo (CEEE), é que a feira começou a apresentar um aumento no número de autores participantes e também do público consumidor.

Em contrapartida, ao mesmo tempo em que os escritores trabalham arduamente em suas criações literárias inéditas, é possível observar, por outro lado, no atual cenário acadêmico, uma escassez de estudos adicionais que permitam a verificação e representatividade das produções locais, que busquem, com isso, entender as características desses novos escritores e suas obras, bem como sua intensa preocupação em trabalhar em uma fase de transição. De modo amplo, que os críticos especializados procurem demonstrar os costumes e os aspectos do contexto e da cultura local atual.

Durante o período de 2010 a 2018, as produções literárias sul-rio-grandenses englobaram uma pluralidade artística e criativa no que compete ao

estilo, à forma, às temáticas, dentre outros aspectos. Desse modo, revelam-se novas características de várias escritas sendo incorporadas ao elemento regional. Logo, é importante frisar que prêmios literários estabelecem um termômetro que serve para medir o estado atual de uma literatura (ZILBERMAN, 2017). Entre os prêmios mais importantes da literatura no Rio Grande do Sul, destacam-se: o Prêmio Açorianos, criado em 1977, o Minuano de Literatura, em 2018 e o AGES (Associação Gaúcha de Escritores), em 2003.

Dentre esses três, o escolhido para compor o *corpus* de análise deste trabalho é o Prêmio Açorianos na categoria “narrativa longa”. A presente escolha justifica-se, em primeiro lugar, por ter sido o primeiro concurso literário criado; em segundo, conseqüentemente, por ter maior tempo de edições; e, em terceiro lugar, por apresentar uma maior repercussão e aclamação reputacional entre os escritores, críticos e pesquisadores locais. Já a escolha pelo período (2010-2018) explica-se por contemplar maior atualidade das obras, as quais representam a clara proeminência do contemporâneo dentro da literatura sul-rio-grandense, além de permitir, com isso, uma reflexão profunda acerca das relações dessa literatura recente. Nesse sentido, tomou-se como ponto de partida a relação dos três finalistas de cada ano e seus autores e o respectivo vencedor. Assim, obteve-se a seguinte lista disponibilizada pela Coordenação de Literatura e Humanidades do Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues, através da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre:

Tabela 1: Relação dos finalistas e vencedores do Prêmio Açorianos de literatura na categoria narrativa longa (2010-2018)

ANO	INDICADOS	VENCEDORES
2010	<i>Anjos das ondas</i> , de João Gilberto Noll	<i>Anjos das ondas</i> , de João Gilberto Noll
	<i>Crime na feira do livro</i> , de Tailor Diniz	
	<i>O gato diz adeus</i> , de Michel Laub	
2011	<i>Don frutos</i> , de Aldyr Garcia Schlee	<i>Don frutos</i> , de Aldyr Garcia Schlee
	<i>Fetichê</i> , de Carina Luft	
	<i>O Centésimo em Roma</i> , de Max Mallmann	
2012	<i>Entreilha</i> , de Rafael Reginato	<i>Neptuno</i> , de Leticia Wierzchowski
	<i>Neptuno</i> , de Leticia Wierzchowski	
	<i>Otonos de fogo</i> , de Marcel Citro	
2013	<i>O céu pode esperar mais um pouquinho</i> , de Maria Claro Mattos	<i>O amante alemão</i> , de Lélia Couto Almeida
	<i>Solidão Continental</i> , de João Gilberto Noll	
	<i>O amante alemão</i> , de Lélia Couto Almeida	

MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

2014	<i>Opisanie Swiata</i> , de Veronica Stigger	<i>Opisanie Swiata</i> , de Veronica Stigger
	<i>Quatro soldados</i> , de Samir Machado de Machado	
	<i>Todos nós adorávamos Caubóis</i> , de Carol Bensimon	
2015	<i>Longe das aldeias</i> , de Robertson Frizero	<i>Volto semana que vem</i> , de Maria Pilla
	<i>O segredo de Yanklev Schmid</i> , de Júlio Ricardo da Rosa	
	<i>Volto semana que vem</i> , de Maria Pilla	
2016	<i>Mistério no centro histórico</i> , de Tailor Diniz	<i>O ano em que vivi de literatura</i> , de Paulo Scott
	<i>O ano em que vivi de literatura</i> , de Paulo Scott	
	<i>Só faltou o título</i> , de Reginaldo Pujol Filho	
2017	<i>Correr com rinocerontes</i> , de Cristiano Baldi	<i>Homens elegantes</i> , Samir Machado de Machado
	<i>Demorei a gostar da Elis</i> , de Alexandra Lopes da Cunha	
	<i>Homens elegantes</i> , Samir Machado de Machado	
2018	<i>De espaços abandonados</i> , de Luisa Geisler	<i>De espaços abandonados</i> , de Luisa Geisler
	<i>O clube dos jardineiros de fumaça</i> , Carol Bensimon	
	<i>O pequeno espólio do mal</i> , de Luíz Maurício Azevedo	

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nesses aspectos, convém questionar-se: quem são esses escritores? O que fazem? De onde vêm? Quais obras já produziram? Quais predominâncias temáticas são encontradas em suas obras? Existe uma preferência estilística quanto à forma? E quanto ao concurso em si: quais os efeitos perante a literatura local? O prêmio, mesmo que indiretamente, estaria promovendo a construção de um novo cânone?

Tomando por base esses questionamentos, a presente pesquisa visa apresentar o atual cenário literário da ficção produzida no estado do Rio Grande do Sul a partir do perfil de autores contemplados nas primeiras colocações do prêmio citado acima, nos referidos anos, não podendo deixar de mencionar que sua importância também reside na possibilidade de desdobramentos acerca de

uma compreensão analítico-reflexiva a respeito do tipo de literatura em produção e do perfil de seus escritores, atualmente, no Rio Grande do Sul, mas acima de tudo, compreender a importância que este prêmio vem exercendo para a propagação e consolidação da literatura produzida no estado.

Nessa perspectiva, várias das obras produzidas tornaram-se tema constantemente explorado e converteram-se em objeto de discussões e investigações de diferentes estudiosos/críticos literários. No entanto, o *corpus* aqui citado ainda não foi catalogado propriamente devido à atualidade de seus lançamentos. Desse modo, pesquisadores como FISCHER, 2004; NETO, 1999; LOPES, 2013; BERNARDI, 1999, não apresentam discussões a respeito delas, tornando-se, assim, necessária, a construção desse panorama mais recente.

A obra de Luís Augusto Fischer, *Literatura gaúcha: história, formação e atualidade*, tem uma abordagem de forma geral sobre os autores gaúchos e suas obras, entretanto, seu livro é de 2004, deixando, evidentemente, descoberto os últimos quinze anos, além disso, a delimitação feita em seu estudo cita apenas nomes consolidados da literatura gaúcha. A obra de Miguel Sanches Neto, *Entre dois tempos: viagem à literatura contemporânea do Rio Grande do Sul*, publicada em 1999, exclui autores relevantes da literatura do estado. No livro de Cícero Galeno Lopes, *Glossário crítico da literatura*, também se apresentam limitações na escolha de seus autores, pois trabalha apenas com os consagrados, ficando de fora alguns outros relevantes. Já em *As bases da literatura rio-grandense*, de Francisco Bernardi, englobam-se apenas produções dos anos 1980-1990. De qualquer forma, apesar das limitações temporais e da não introdução de escritores em processo de consagração, essas obras são úteis para este estudo na medida em que mostram uma carência e dimensionam a necessidade de um estudo da literatura produzida no Rio Grande do Sul nos anos atuais. É pertinente ressaltar que nenhuma das obras teóricas citadas acima trazem como *corpus* de análise obras vencedoras de concursos literários. Partindo dessa constatação, este artigo pretende trazer um novo olhar perante a possível construção de novos rumos na literatura sul-rio-grandense contemporânea.

O PRÊMIO AÇORIANOS

O Prêmio Açorianos foi fundado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre através da Secretaria de Cultura, em 1977, por meio do decreto-lei municipal nº 5.876, pelo então prefeito Guilherme Socias Villela. O prêmio foi criado originalmente para contemplar os melhores do ano no teatro e na dança. A origem de seu nome se deu como forma de homenagear os açorianos, primeiros habitantes e fundadores da cidade. Somente décadas depois se estendeu para

MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

as áreas das Artes Plásticas, Literatura e Música, respectivamente, pelos decretos: 10.982, de 5 de maio de 1994; 11.512, de 27 de maio de 1996; e, 15.297, de 12 de setembro de 2006.

Na edição de 2020, o prêmio vai para a 27ª edição na área de Literatura e conta com oito prêmios, dividido em categorias específicas: Infantil, Infanto-juvenil, Poema, Conto, Crônica, Narrativa Longa (Ficção: Romance ou Novela), Ensaio de Literatura/Humanidades, Especial, além de duas categorias extras concedidas aos prêmios finais: Destaque Literário e Livro do Ano. Assim, o concurso literário reúne diversos escritores e escritoras com a finalidade de “destacar a produção de obras em Porto Alegre que atendam em sua diversidade e abrangência das ações e profissionais que contribuíram para o desenvolvimento, qualificação e afirmação dessa arte no meio social local”¹.

O regulamento do concurso estipula que os concorrentes devam possuir vínculo com a cidade de Porto Alegre, ou seja, nascidos, residentes no município, ou ainda que tiveram sua obra publicada numa editora porto-alegrense. O trabalho de curadoria das obras inscritas para a premiação rege as categorias citadas acima obedecendo aos critérios de avaliação a seguir:

I – Qualidade literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra; II – Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias; III – Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita apresentadas na obra; IV – Coerência de linguagem: escolhas e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com sua categoria. (PORTO ALEGRE, 2009, p. 6)

Convém levar em consideração o fato que, mesmo seguindo os pontos acima, é sabido que a avaliação possui um caráter subjetivo precedendo um juízo de valor baseado em critérios individuais, ou seja, a mesma obra que pode ser julgada como importante para um jurado talvez não o seja para outro. Neste ponto, não existe resolução para essa questão, uma vez que, por mais que a premiação possua sua singularidade, é notório que sempre externará uma avaliação de pessoas desconhecidas – o que se sabe apenas é que quem as analisa são profissionais da área de cada categoria.

Aos ganhadores é concedido o troféu Açorianos de Literatura, criado pelo artista plástico Xico Stockinger, os vencedores terão seus nomes revelados na

¹ Informação disponível no Regulamento da 26ª Edição - 2019, no site do evento: <https://prefeitura.poa.br/smc/noticias/inscricoes-ao-acorianos-de-literatura-podem-ser-feitas-por-email> Acessado em: 02/ago./2020.

“Noite do Livro”, evento aberto ao público, o qual aposta, principalmente, no reconhecimento em primeiro lugar.

O PERFIL DOS VENCEDORES DO PRÊMIO AÇORIANOS NA CATEGORIA NARRATIVA LONGA

Com o objetivo de traçar um perfil dos autores contemplados entre os anos de 2010 a 2018, inicialmente, constatou-se que, dos nove escritores vencedores na categoria em análise, apenas quatro possuem menos de dez obras publicadas, conforme pode-se constatar na tabela abaixo, a qual mostra o número total de obras no mercado editorial, e o número de premiações ao longo de sua trajetória enquanto escritor.

Tabela 2: Número de obras publicadas e premiações

AUTOR	TOTAL DE OBRAS PUBLICADAS	Nº DE PREMIAÇÕES
João Gilberto Noll	19	9
Aldyr Garcia Schlee	14	8
Letícia Wierzchowski	31	4
Lélia Couto Almeida	11	1
Verônica Stigger	6	3
Maria Pilla	1	1
Paulo Scott	15	5
Samir Machado de Machado	6	4
Luisa Geisler	6	3

Fonte: Dados da pesquisa

Ao comparar o número de obras publicadas entre os escritores acima, é perceptível que Letícia Wierzchowski, 48 anos, lidera o *ranking* com o maior número, chegando a somar 31 obras, entre romances, biografias e livros infantis. A escritora tem livros publicados na Itália, Espanha, Portugal e Grécia, e já foi vencedora do Prêmio Jabuti no ano de 2009. Sua produção é vista como parte do reconhecimento de seu talento enquanto escritora e da repercussão através do romance *A casa das sete mulheres*, o qual foi adaptado pela Rede Globo para uma minissérie em 2003, e reexibida em 2006. Dessa forma, é possível levantar a hipótese de que a transposição da obra literária para a televisão gerou reconhecimento pelo público leitor, o qual fez com que aumentasse o número de vendas de seus livros, bem como a motivação da própria escritora na produção de novas obras. Seu primeiro romance, *O anjo e*

MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

o resto de nós, foi publicado em 1998 e o mais recente, *Desaparição*, em 2019, perfazendo 21 anos de trajetória como escritora até o presente momento desta pesquisa.

Seguido por Wierzchowski vem João Gilberto Noll, falecido em 29 de março de 2017, com 19 obras publicadas. Vastamente premiado com cinco Jabutis, além de ser finalista do prêmio Portugal Telecom, em 2003, e segundo lugar em 2009, é um dos escritores mais pesquisados nas universidades. Sua primeira obra: *O cego e a dançarina* (1980), conferiu-lhe o primeiro Jabuti como autor revelação. Noll ficou conhecido por sua literatura erótica, e é apontado como um dos escritores mais importantes da literatura nacional.

O terceiro escritor com maior número de publicações é Paulo Scott, com 15 obras publicadas. Em 2001, estreou com um livro de poesias, *Histórias curtas para domesticar as paixões dos anjos e atenuar os sofrimentos dos monstros*, sob o pseudônimo de Elrodris. Foi vencedor do 13º Festival de Cinema de Milão com o longa-metragem adaptado de seu livro de contos: *Ainda orangotangos* (2003). Na sequência, Aldyr Garcia Schlee (1934-2018), com 14 obras, teve participação em 6 antologias publicadas, conhecido por ser o designer da camisa da seleção brasileira, com bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, jornalista, escritor, ensaísta, tradutor, caricaturista, vencedor do prêmio Esso de Jornalismo (1962), de duas Bienais de Literatura e cinco prêmios Açorianos. Teve livros publicados em espanhol e vertidos para o português. Já a escritora Lélia Couto Almeida, 58 anos, apesar de possuir 11 obras publicadas, teve apenas uma premiação no Açorianos com seu romance *O amante alemão* (2013). Entretanto, não alcançou repercussão e visibilidade no mercado editorial do mesmo modo como os quatro primeiros citados.

Os demais escritores, Verônica Stigger, Samir Machado de Machado e Luisa Geisler, têm 6 obras publicadas cada um. Convém observar que eles fazem parte de uma nova geração de escritores, e mesmo com poucos anos no ofício, todos eles já colecionam premiações e têm uma boa receptividade, tanto pelo público leitor quanto pelo meio acadêmico que aprecia sua escrita. Por último, a escritora Maria Pilla com apenas uma publicação, *Volto semana que vem* (2014), a qual foi vencedora do Prêmio Açorianos em 2015.

Esses aspectos corroboram para a hipótese de que o prêmio vem abrindo espaço para novas vozes no ramo da ficção e oportunizando um reconhecimento e prestígio outrora difícil de alcançar. Além disso, permite uma consolidação de novos talentos por sua “qualidade literária”, se se levar em consideração que eles compartilham da mesma premiação na qual se encontra João Gilberto Noll, conhecido por seu domínio de escrita e uma reputação intocável enquanto escritor.

Outro ponto que merece atenção diz respeito à idade e ao ano da primeira publicação. Tal aspecto dimensiona o início da trajetória no campo literário dessas pessoas enquanto escritores e o fluxo de suas produções no mercado editorial (Tabela 3).

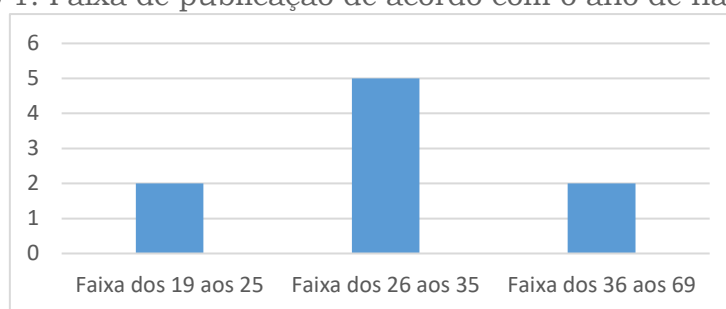
Tabela 3: Distribuição etária e ano da primeira publicação

AUTOR	ANO DE NASCIMENTO	ANO DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO
João Gilberto Noll	1946	1980
Aldyr Garcia Schlee	1934	1983
Letícia Wierzchowski	1972	1998
Lélia Couto Almeida	1962	1987
Verônica Stigger	1973	2004
Maria Pilla	1946	2015
Paulo Scott	1966	2001
Samir Machado de Machado	1981	2008
Luisa Geisler	1991	2010

Fonte: Dados da pesquisa

Ao examinar a distribuição etária em comparação com o ano da primeira publicação, observa-se que os autores podem ser divididos em três grupos: o primeiro constituído por aqueles que tiveram sua primeira obra publicada dos 19 aos 25 anos, o segundo dos 26 aos 35 anos e o terceiro dos 36 aos 69 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1: Faixa de publicação de acordo com o ano de nascimento



Fonte: Dados da pesquisa

Tais dados indicam que cinco autores tiveram sua primeira publicação na faixa dos 26 aos 35 anos, dois dos 36 aos 69, e os outros dois entre os 19 e os 25 anos; vale ressaltar que entre esses dois últimos está a escritora Luisa Geisler como revelação, aos 19 anos, com seu livro *Contos de mentira* (2010), o

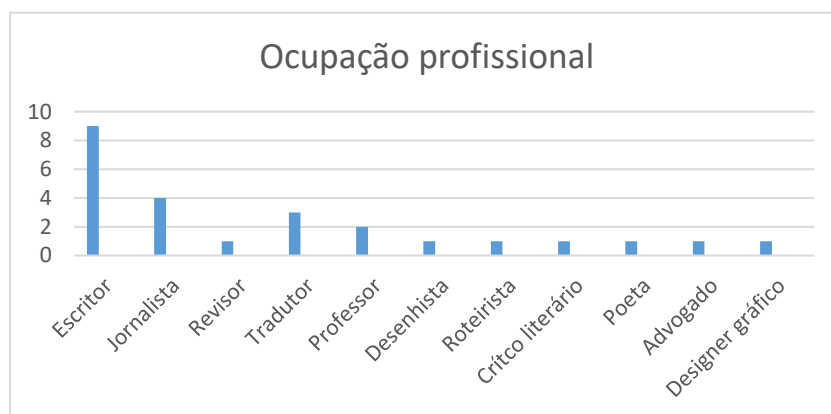
MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

qual ganhou o prêmio Sesc de Literatura de 2010 e foi finalista do Prêmio Jabuti. Levando em consideração a temporalidade abarcada nesta pesquisa, percebe-se que, em dez anos, ela já escreveu 6 livros e ganhou três prêmios (Tabela 2). Além disso, ao observar os escritores que compõem a faixa dos 26 aos 35 anos, é possível inferir, de acordo com o número de obras publicadas (Tabela 2), que esse é o período etário com maior número de produções. Essa característica revelou-se como um período fértil para a inserção dos escritores no mercado editorial, podendo-se inferir que seria um momento em que escritores e escritoras apresentariam um “amadurecimento” pessoal e profissional. A respeito deste último aspecto, pode-se acrescentar o seguinte panorama entre os escritores premiados (Gráfico 2):

Gráfico 2: Ocupação profissional



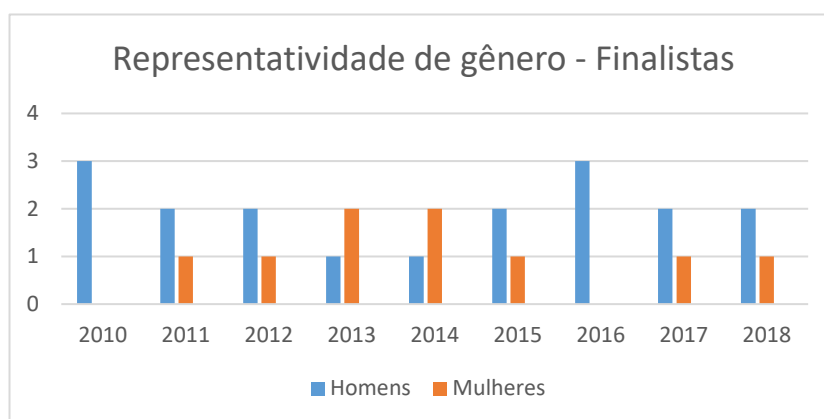
Fonte: Dados da pesquisa

É pertinente identificar que suas ocupações profissionais parecem estabelecer um padrão, em que a maioria transita entre suas criações literárias, como escritor, e o ofício de jornalista, como é possível observar acima, ou mesmo alguma ocupação ligada às letras. Essa noção indica um novo perfil de escritores prestigiados e, ao mesmo tempo, permite a constatação de que escrever é um trabalho de dedicação, esforço e aperfeiçoamento, e não um dom, como já se cogitou em épocas atrás. Desse modo, o trabalho de curadoria e manejo com a palavra/texto contribui com a importância da técnica tanto quanto de uma boa história. Mas também revela o grande desafio que o escritor enfrenta atualmente, assim, não sendo possível viver exclusivamente da venda de suas obras, eles necessitam de outras ocupações que tragam um retorno financeiro mais imediato para conseguirem se manter, seja como revisor, tradutor, jornalista, etc., como é possível ver na tabela acima. Por outro lado, prevalece a premissa estereotipada do escritor formado, que domina várias

áreas do conhecimento e que vive no centro urbano, configurando-se como o “bom” autor capaz até mesmo de conquistar prêmios literários.

Outro fato que merece especial atenção diz respeito à representatividade de gênero. Ao analisar este aspecto desde seus finalistas (tabela 1), é possível observar que no período de 2010 a 2018, dentre os 27 finalistas, 17 pertenciam ao sexo masculino e apenas 10, ao feminino. Tal percepção permite inferir que as mulheres ocupam um território que antes pertencia, quase que exclusivamente, aos homens.

Gráfico 3: Representatividade de gênero – Finalistas



Fonte: Dados da pesquisa

Considerando que o Prêmio Açorianos é referência importante para identificar autores e autoras que representam a produção romanesca, pode-se dizer que ele dá uma nova visão para a história da literatura sul-rio-grandense, outrora com predominantemente masculina. Dos 27 finalistas referidos acima, 9 foram contemplados vencedores do prêmio na categoria em análise neste trabalho; entre estes últimos, encontram-se 5 mulheres e 4 homens. Ainda é possível constatar que nos anos de 2010 e 2016 a lista dos finalistas foi exclusivamente masculina, enquanto que nos anos de 2013 e 2014 há uma predominância feminina. Desse modo, verifica-se que o concurso, no decorrer dos anos, traz a ideia de que a produção de autoria feminina tem tanta importância e qualidade quanto as produções de autoria masculina, modificando o perfil da literatura sul-rio-grandense conversadora, que dava pouco protagonismo para as escritoras.

Entretanto, os dados analisados acima acerca da questão de gênero nas premiações também serviram para evidenciar um outro ponto pertinente a este trabalho: a etnia dos autores, em sua maioria brancos e apenas um negro. Entre os anos de 2010 a 2018, o único que apareceu como indicado a finalista foi Luíz

Maurício Azevedo, em 2018, e, mesmo assim, não foi premiado. Essa afirmação vai ao encontro da pesquisa realizada por Regina Dalcastagnè (2012), na Universidade de Brasília, na qual constata uma homogeneidade racial, sendo 93,9% autores brancos². Este fato corrobora a constatação de que, mesmo na atualidade, a produção literária consagrada através do Prêmio Açorianos ainda é estritamente branca na literatura sul-rio-grandense, reafirmando a marginalização para a literatura de autoria negra.

O Prêmio Açorianos não inventa resultado, no entanto, evidencia características que, aos poucos, vão delineando os traços da história da literatura no Rio Grande do Sul. Partindo dessa premissa, o próximo tópico averigua também o perfil dos avaliadores.

O PERFIL DOS AVALIADORES

Além da análise quanto ao gênero, cor e profissão dos escritores, convém averiguar quem são as pessoas por detrás da escolha dessas obras. Logo, através de um levantamento realizado juntamente à coordenação do prêmio, foram encontrados os respectivos nomes designados como avaliadores entre os anos de 2011 e 2018 na categoria narrativa longa. Os avaliadores de 2010 não aparecem devido à inexistência de informações referentes a este ano nos arquivos do prêmio.

Tabela 4: Avaliadores do Prêmio Açorianos categoria narrativa longa (2011 – 2018)

ANO	AVALIADORES
2011	Antonio Sanseverino
	Tailor Neto Diniz
	Ruben Daniel Mendez Castiglioni
2012	Marcia Ivana Lima e Silva
	Cláudio Moreno
	Roque Jacoby
2013	Antônio Carlos Hohlfeldt
	Roberto Schaan Ferreira
	Letícia Wierzchowski Gomes
2014	Luiz Gonzaga Lopes Ferreira

² DALCASTAGNÈ, Regina. Um mapa de ausências. In: Dalcastagnè, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo, Editora Horizonte, 2012, p. 147-196.

	Vitor Necchi
	Antonio Sanseverino
2015	Janaina Baladão de Aguiar
	João Carneiro
	Homero Vizeu Araújo
2016	Luiz Gonzaga Lopes Ferreira
	Airton Ortiz
	Jaime Antônio Cimenti
2017	Lucas Zamberlan
	Antônio Carlos Hohlfeldt
	Ana Mottin
2018	Lucas Zamberlan
	Marcia Ivana Lima e Silva
	Antonio Sanseverino

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a tabela acima, é perceptível a predominância de avaliadores do sexo masculino, contabilizando 19 ao total, contra apenas 5 do sexo feminino ao decorrer de 8 edições do prêmio. Desse modo, algumas ponderações são necessárias, uma vez que este fato parece reforçar o estigma da predominância de que, mesmo na atualidade, a grande maioria de leitores são do sexo masculino. Além disso, constata-se que todos os avaliadores, sem exceção, são brancos, evidenciando a legitimação de sua hegemonia, bem como formas de dominação social, na qual se entende a denominada “alta cultura” como sendo uma arte definida pela burguesia branca e predominantemente masculina. Tal aspecto permite questionar como, por exemplo, o escritor Luiz Maurício Azevedo não teve merecido levar o prêmio em 2018. Quais os critérios usados pelos avaliadores daquele ano? Não estaria a obra dele à altura do prêmio diante das duas outras finalistas (Tabela 1)? Nunca se saberá. No entanto, segundo Dalcastagnè (2012):

Negar isso é insistir na perpetuação de uma forma de opressão, que elimina da literatura tudo o que traz as marcas da diferença social e expulsa para os guetos tantas vozes criadoras em potencial. Nosso campo literário é um espaço excludente, constatação que não deve causar espanto, já que ele se insere num

MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

universo social que é também extremamente excludente. (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 193)

Talvez não seja uma ação intencional da organização do prêmio, no entanto, tais questionamentos são necessários na medida em que permitem estremecer algumas estruturas de pensamentos que passam despercebidas, assumidas ou não, nas quais a relação com o mundo é mediada por outras instâncias regidas por interesses, por mais propalado que sejam.

Para além do aspecto descrito acima, convém externar a preocupação do concurso em escolher somente pessoas capacitadas para a função de avaliador, uma vez que a grande maioria se trata de doutores, professores da área de Letras, roteiristas e até mesmo escritores. Mas o exercício da crítica e julgamento de valor por esses profissionais ainda reforça os moldes românticos, nos quais as regras e os valores são predeterminados pelo meio acadêmico ou por qualquer autoridade ou consenso social. Dessa forma, ao escolher certas obras e não outras, os avaliadores efetuam o primeiro julgamento, pré-estabelecem sua própria tradição e moldam a história de uma cultura. Assim, no decorrer dos anos, obtém-se a formação de um panorama da história da literatura local representada por escolhas bem definidas.

Outro aspecto que pode ser observado é a efetiva permanência de alguns avaliadores ao longo das edições do Açorianos, como por exemplo, Antônio Carlos Hohlfeldt, Antonio Sanseverino, ambos professores renomados e grandes intelectuais de duas das maiores universidades do estado, PUCRS e UFRGS, respectivamente. É notória a contribuição desses dois pesquisadores para a relevância do prêmio e para os estudos literários no Brasil. No entanto, é preciso dizer que a efetiva participação também pode moldar os critérios de valores e julgamentos, ao mesmo tempo em que tira a possibilidade de um novo avaliador diferente com outros olhares e, também, com outros critérios.

Diante desse fenômeno, questiona-se mais na tentativa de uma reflexão do que de obtenção de respostas, como por exemplo: por que e como esses críticos dão preferência a certos nomes e obras em detrimento de outras? Quais relações estão implicadas nos fundamentos da história da literatura do Rio Grande do Sul? Tais escolhas exprimem uma preocupação perante o que ficará marcado/representado na história dessa literatura? Será que as escolhas estão apenas perpetuando os mesmos valores de outrora ou contrariando aquilo que há muito foi consagrado? A contemporaneidade pretende julgar sem critérios ou eles continuam existindo de forma implícita? As respostas para estes questionamentos demandam novas pesquisas e maior aprofundamento a respeito do tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já dizia Victor Hugo: “A obra é boa ou má?” Desde o século XVII, a prática autoritária de criticar ou julgar sempre reacende alguns paradigmas no que compete ao reconhecimento de uma obra, por conseguinte, a possibilidade da formação de um cânone. No entanto, a partir do século XX, essa certeza foi abalada com a chegada da contemporaneidade e de novas perspectivas críticas a respeito da “qualidade” literária. Desse modo, Roland Barthes, em um dos seus cursos no Collège de France, afirma que: “o contemporâneo é intempestivo”. Assim, levando-se em consideração este aspecto, convém observar que os critérios e as regras clássicas foram perdendo força e desencadearam, por consequência, a valorização de uma ruptura e de uma diferença.

Ao recorrer às postulações de Baudelaire a respeito do “Belo”, o qual ressaltou a permanência e a novidade, é sabido que a modernidade optou pelo segundo. Todavia, à medida que os anos passam, o século XXI vem apresentando rupturas e diferenças demasiadas a ponto de se questionar o que, de fato, seria original, mediante as inúmeras dissimilaridades, fazendo-se necessário, com isso, repensar a forma de julgar em meio a tanta originalidade.

Partindo dessa premissa, Moreira (2003), em seu artigo intitulado: “Cânone e cânones: um plural singular”, ressalta que: “[...] 1. O cânone pode ser entendido como norma ou regra e, por consequência, transforma-se em modelo; 2. O cânone expressa-se numa relação ou lista de autores que contém em si a ideia de seleção, uma vez que essas obras se destinam ao estudo ou à imitação” (MOREIRA, 2003, p. 90). Assim, ao analisar o contexto a partir do Prêmio Açorianos, percebe-se que ao escolher dar-se preferência a uma obra e a outra não, consequentemente, reafirmam-se valores que são atribuídos aos autores como forma de garantia de seu trabalho enquanto escritores, bem como a perpetuação e disseminação do fazer literário que representa a literatura local.

O ato de eleger uma obra pressupondo que nela existam critérios que serão apreciados por uma grande maioria de leitores é bastante subjetivo. E é essa falta de um parâmetro que o romance contemporâneo atingiu, o qual, por sua vez, instaura um julgamento de valor criado no momento da própria ação. É imprescindível, contudo, afirmar que esses mesmos avaliadores exercem influência direta sobre o que está sendo julgado. Dessa forma, não é apenas o escritor que delinea os contornos da história da literatura no Rio Grande do Sul, mas também seus avaliadores que agem por meio de instâncias como a que foi analisada e proposta aqui, ou seja, as premiações.

É importante ainda afirmar que esta análise não pretende fazer algum desmerecimento ao concurso literário em questão; muito pelo contrário, o

intento ora exposto constitui-se na busca de entender o funcionamento e a dinâmica que essa importante instância de consagração e de reconhecimento exerce na reafirmação de uma cultura local e, mais ainda, de propagar novos talentos da escrita que muitas vezes não têm um espaço merecedor para suas criações. Sendo este último aspecto o principal objetivo deste trabalho, foi possível observar quem são e como surgiram as novas vozes que aos poucos estão transformando a história local. Logo, para se ter uma ideia mais clara das relações de causa e efeito a partir de um modelo comparativo com a literatura representativa do passado em relação às contemporâneas, seria oportuna a análise das obras ganhadoras a fim de se identificarem quais características principais estes avaliadores julgaram existir em cada romance, que possibilitou ter como mérito o Prêmio Açorianos.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Francisco. *As bases da literatura rio-grandense*. Porto Alegre. AGE, 1997.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo, Editora Horizonte, 2012.

FISCHER, Luís Augusto. *Literatura gaúcha: história, formação e atualidade*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

MIGUEL, Sanches Neto. *Entre dois tempos: viagem à literatura contemporânea do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo. Ed. UNISINOS, 1999.

MOREIRA, Maria Eunice. Cãnone e cãnone: um plural singular. *Língua e literatura: limites e fronteiras*. Santa Maria. v. 26, p. 89-94. junho, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11883/7310> Acessado em: 28/ago./2020.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. 1ª ed. São Paulo. Companhia das letras, 1998.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. 1ª ed. São Paulo. Companhia das letras. 2016.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Prêmio Açorianos de Literatura Adulta e Infantil. 16ª edição. 2009. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?reg=616&p_secao=184 Acesso em: 28/ago./2020.

MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.

EDCLEBERTON DE ANDRADE MODESTO possui graduação em Letras – Português/Inglês pela Faculdade José Augusto Vieira – FJAV (2013); cursou Especialização em Estudos Literários e Linguísticos Aplicados ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade José Augusto Vieira – FJAV (2014); tem também Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2015). Mestre em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS (2020), com bolsa CAPES. Doutorando em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, com bolsa CAPES. Área de concentração: Teoria da Literatura e linha de pesquisa voltada às Teorias Críticas da Literatura com ênfase no romance brasileiro contemporâneo. Além disso, tem experiência na área de Gestão Pedagógica, Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa, Literatura e Redação. Atualmente, é professor no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus Feliz*.

RICARDO ARAÚJO BARBERENA possui Graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) e Pós-Doutorado (2009), intitulado "Paisagens limiars na contemporaneidade brasileira: representações da identidade no Cinema e na Literatura", pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PUCRS). Coordena o GT da ANPOLL Literatura Brasileira Contemporânea. Coordena o Grupo de Pesquisa "Limiares Comparatistas e Diásporas Disciplinares: Estudo de Paisagens Identitárias na Contemporaneidade". Membro do Grupo de Pesquisa de Pesquisa do CNPq GELBC (Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea). Atuação docente na área de Letras (Teoria Literária), com ênfase em Literatura Brasileira Contemporânea. Diretor do Instituto de Cultura da PUCRS.

MODESTO, Edcleberton Andrade; BARBERENA, Ricardo Araújo. O romance sul-rio-grandense contemporâneo conforme o Prêmio Açorianos (2010-2018). *Scripta Uniandrade*, v. 19, n. 1 (2021), p. 45-62.

Curitiba, Paraná, Brasil

Data de edição: 07 ago. 2021.